

NAZIAZENO: UM HERÓI PROBLEMÁTICO EM OS RATOS, DE DYONÉLIO MACHADO

Ciro Almeida da Silva ¹, Prof. Dr. Carlos Eduardo Bezerra ²

Resumo: No presente trabalho analisou-se o romance *Os ratos* de Dyonélio Machado, publicado em 1935. O romance foi enquadrado no que se convencionou chamar de romance de 1930 (SILVA, 2013). A temática que lhe serve de *leitmotiv* trata de evidenciar as contradições no interior do mundo burguês. Acreditamos no pressuposto de que para discutir a injustiça e a desigualdade social Machado forja um protagonista que não se encaixa em nenhum arquétipo, ou seja, um herói problemático, analisando segundo Lukács (2008). Desse modo, o objetivo da investigação nesta pesquisa foi a compreensão de quais características construíram esta protagonista, Naziazeno Barbosa representam a degradação dentro do contexto histórico de 1930. Trabalhamos com a hipótese de que o herói problemático, através de sua inadaptação à urbe, denuncia a sociedade capitalista de forma alegórica. Do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e qualitativa sobre o tema em questão com base na hermenêutica. Concluímos que, no conjunto de episódios, conforme previa Lukács, as relações humanas perdem sua condição de humanidade e se transformam em relações entre coisas, isto é, num processo de reificação. Encontramos uma sociedade construída sobre valores de cunho essencialmente materialista que ignora a subjetividade do ser e a rebaixa de tal forma que o homem se despe do que lhe faz humano e o transforma num herói problemático.

Palavras-chave: Herói Clássico. Herói Problemático. Literatura e Sociedade.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, realizou-se uma análise do romance *Os ratos* do escritor gaúcho Dyonélio Machado, publicado em 1935, a obra, como afirma Silva (2013, p. 6), foi enquadrado no que se convencionou chamar de romance de 1930. O propósito deste texto é analisar as características na construção do protagonista, Naziazeno, que representam a sua degradação quanto a uma condição de herói problemático dentro do contexto histórico da década de 1930. Além disso, o trabalho apresenta herói clássico e o herói problemático, realizando, assim, algumas possibilidades de leituras sobre o tema. O presente estudo trata do espaço urbano, das desigualdades sociais, das sociabilidades na sociedade capitalista e seus sintomas sociais e psíquicos sobre a personagem.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: ciroalmeida@aluno.unilab.edu.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: cadubezerra@unilab.edu.br

O processo de urbanização mudou a vida nas cidades, intensificando os problemas das desigualdades sociais. Segundo Neto (2011) a urbanização deve ser entendida como um processo social e espacial, no qual, a população rural é levada a deixar o campo para morar na cidade e, nela, ter de enfrentar suas contradições. Ainda conforme o autor, as cidades estão compostas de uma sociedade de classes sociais desiguais e que tem o seu espaço urbano como o lugar onde se manifesta os mais diversos problemas e dentre eles os relacionados com o meio ambiente, a pobreza e a miséria e também a constante violência (NETO, 2011, p. 125). Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, ocorreu um processo de modernização, como, por exemplo, uma nova linguagem arquitetônica. Com a urbanização e a reforma das cidades, temos uma modificação no cotidiano das pessoas e do mundo do trabalho. Atentemos para o fato de que o romance *Os ratos* tenta captar e estilizar a problemática da urbanização e industrialização da cidade. Daí se pode perceber que se trata da tradição e do progresso de Porto Alegre. *Os ratos* evidentemente, como obra literária, ele não pode ser entendido como um documento histórico da época, mas não há como ignorar que a obra, que cria um painel de Porto Alegre nos anos 1930, mostra o processo de urbanização do território com seus contextos histórico, político e social. Neste sentido, a metrópole vai sendo traçada aos poucos, conforme as vivências do protagonista Naziazeno que tenta decodificar os sentidos da vida urbana através de suas andanças. Deste modo, o romance possui inúmeros detalhes que vão sendo revelados em uma descrição que mostra uma cidade, tal como expôs Zorraquino (2005, p. 10, 11), especulativa e que se segmenta em territórios excludentes, separando as classes abastadas das camadas populares. Sobre a questão do herói problemático na uma perspectiva de que ele é construído em oposição ao herói clássico, este texto pretende apresentar *Os ratos* com base nas afirmações de Velinho (1944) mencionado por Paes (1990 p. 39), que reconhecem o romance de Dionélio Machado, como o mais radical romance de pobre diabo encontrado na literatura brasileira. Foram feitas a revisão da fortuna crítica do romance em causa, acerca dessa fortuna Gonçalves (2010, p. 16) verificou “que, não é fácil ter acesso à fortuna crítica de Dyonélio Machado, inclusive pelo fato de essa não ser muito ampla”. Desta maneira, o presente texto se justifica de

modo a contribuir para diminuir a escassez de trabalhos acadêmicos a respeito das obras de Dyonélio Machado.

METODOLOGIA

Com o objetivo de oferecer fundamentos teóricos a este trabalho, é realizada uma análise bibliográfica e qualitativa sobre o tema em questão. Nessa vertente, foi realizada, além da leitura e da interpretação do romance, o levantamento da sua fortuna crítica destacando os estudos acadêmicos a respeito da obra. Através da hermenêutica, ou seja, da interpretação da obra, chegou-se aos resultados apresentados nas conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra favorece uma possibilidade de reflexão na qual a sociedade porto alegre, em vias de se tornar moderna, abandona as suas antigas formas de relação como, por exemplo, “o mecanismo do favor” (SCHWARZ citado por CARDOSO, 2013, p. 87). Nesta perspectiva, Naziazeno é dos personagens da literatura brasileira que acreditam na resolução de um problema financeiro através da simpatia de seus pares, ou seja, através de uma solução inadequada para os novos tempos. Sobre a arquitetura no romance *Os ratos*, concluiu-se que, alegoricamente Naziazeno se emaranha, entre os prédios históricos e monumentos portalegrenses sem dar nome a esses elementos, criando uma atmosfera viva e desconcertante da Porto Alegre da época. O escritor Dyonélio Machado conduz, assim, conforme Arrigucci Jr. (2000, p. 115) ao núcleo da cidade moderna: os espaços onde o dinheiro tem sua sede, pondo à mostra, a partir de suas classes menos privilegiada e num momento de crise aguda, a tragédia fundamental das economias à margem do capitalismo internacional. Ainda segundo Arrigucci Jr. (2000), temos “a desvalorização constante e secular da sua moeda, o pesadelo da inflação, que a cada noite rói o dinheiro duramente conseguido durante o dia”. Desse modo, o escritor Dyonélio Machado apresentou uma atmosfera viva e desconcertante da Porto Alegre da época. Quando ao protagonista da narrativa, Naziazeno é um personagem dominado pelo meio, pelas circunstâncias e situações vividas, o que o torna incapaz de superar conflitos sociais ou psicológicos. Configura-se, deste modo, a presença de um protagonista fraco, incompetente, humilhado, inseguro, inepto e quase sempre “atacado de envergonhada e paralisante ironia” (ARANTES, 2008, p. 26) em constante confronto com o mundo. Naziazeno é assinalado, pois, por uma postura

paradoxal e seu perfil o qualifica como um herói da literatura moderna que não realiza proezas, no entanto quer realizá-las e não consegue devido a sua estreita visão de mundo. E a análise desse aspecto paradoxal permite uma aferição com a postura paradoxal do herói quixotesco que é enquadrado como herói problemático. Segundo a definição, Lukács, mencionado por Arantes: Lukács enquadra o Quixote “num idealismo abstrato, caracterizado pela atividade do herói e por sua consciência demasiado estreita à complexidade do mundo”. Portanto, segundo esses autores, o “herói problemático” é aquele que rompe com as convenções sociais que, no caso do cavaleiro da Mancha, acontece de forma radical (2008, p. 95). Feijó, citado por Arantes (2008, p. 95) definiu o herói moderno a partir das características presentes no Quixote: “O herói é aquele que quer ser ele mesmo ou aquele que tem vontade de ser aquilo que na verdade não é. O herói moderno não é o que faz a epopéia, mas o que a deseja. O herói da literatura moderna não realiza façanhas, mas quer realizá-las e não consegue”. Ainda segundo Arantes (2008, p. 95) foi essa postura paradoxal que cooperou para que tais personagens fossem chamados de heróis problemáticos, ou ainda, o que Dostoievski classificou de “anti-herói”.

CONCLUSÕES

Este estudo conclui que, no conjunto de episódios, conforme previa Lukács, na obra discutida, as relações humanas perdem sua condição de humanidade e transformam-se em relações entre coisas, isto é, num processo de reificação. O estudo também aponta uma sociedade construída sobre valores de cunho essencialmente materialista. Finalmente, Naziazeno Barbosa se comporta como um homem que vive “em permanente confronto com o mundo” (LUKÁCS, 2000, citado por ARANTES, 2008, p. 95), dessa maneira, seguimos as proposições de que o romance *Os ratos* tratou das questões sociais e das questões referentes à problemática da coisificação dos indivíduos.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; Ao Instituto de Humanidades e Letras da Unilab; Ao Professor Carlos Eduardo Bezerra; A Professora Jo A-mi; A Professora Andrea Muraro. Cada um – individualmente – e a Instituição sabem, exatamente a sua contribuição na realização deste ousado trabalho.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Aldinéia Cardoso. **O estatuto do anti-herói**: estudo da origem e representação, em análise crítica do Satyricon, de Petrônio e Dom Quixote, de Cervantes. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/acarantes.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2017.

ARRIGUCCI JR, Davi. **O cacto e as ruínas**: A poesia entre outras artes. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. 160 p. (Coleção Espírito Crítico). Disponível em: <https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/arrigucci-jr-d-o-cacto-e-as-ruc3adnas.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

CARDOSO, Fernando Juarez de. **De dependentes a pobres diabos**: um breve percurso da pobreza na literatura brasileira. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2013, 131 p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/81401/000904433.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 set. 2016.

GONÇALVES, Aline Pereira. **O rato que vê, o olho que rói**: um estudo multifocal de Os Ratos, de Dyonélio Machado. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010, 109 p. Disponível em: http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1716. Acesso em: 20 set. 2016.

NETO, José Vieira. **O fenômeno da Urbanização no Brasil e a violência nas cidades**. Espaço em Revista. v. 13, n. 2 (2011). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/er.v13i2.16888>. Acesso em: 4 fev. 2017.

PAES, José Paulo. **Aventura literária**: Ensaios sobre ficção e ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. _____ **O pobre diabo no Romance Brasileiro**. Instituto de Estudos Brasileiros da USP, 1988, Novos Estudos nº 20 – março de 1988. Disponível em: http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/54/20080623_o_pobre_diabo.pdf. Acesso em: 19 fev. 2017.

SILVA, Tatiana Tavares da. **Pobre diabo, cidade e favor**: uma análise de "Os Ratos". Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2013, 131 p. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88325>. Acesso em: 25 set. 2016.

ZORRAQUINO, Luis D. **O processo de urbanização brasileiro e a formação de suas metrópoles**. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de História e Teoria, 2005. Disponível em: <http://www.zorraquino.com.br/textos/luis-delgado-zorraquino/personales/a-evolucao-do-brasil.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2017.